



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Conselho Superior

RESOLUÇÃO 98/2024 - CONSUP/RE/IFAP

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado, em nível de aperfeiçoamento, por meio da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores na Educação Básica – RENAFOR, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando o que consta no processo nº 23228.001898.2024-50 e as deliberações na 65ª reunião ordinária virtual do Conselho Superior, realizada no dia 21 de agosto de 2024,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado, em nível de aperfeiçoamento, por meio da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores na Educação Básica – RENAFOR, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

Art. 2º Esta resolução entrar em vigor a partir da data de sua publicação.

Documento assinado eletronicamente por:

▪ **Romaro Antonio Silva, PRES. CONS - GAB**, em 21/08/2024 17:02:39.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 21/08/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 99102

Código de Autenticação: af79c311c4





INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP

Romaro Antonio Silva

REITOR

Cristina Coutinho de Oliveira

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Alyne Cristina Sodré Lima

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Patrícia Paranhos Barbosa

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Ana Paula Almeida Chaves

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Marcus Vinicius da Silva Buraslan

DIRETOR GERAL DO CAMPUS MACAPÁ

Lucilene de Sousa Melo

DIRETORA GERAL DO CAMPUS LARANJAL DO JARI

Marlon de Oliveira Nascimento

DIRETOR GERAL DO CAMPUS SANTANA

Fabricio Ribeiro Ribeiro

DIRETOR GERAL DO CAMPUS PORTO GRANDE

Eliel Cleberson da Silva Nery

DIRETOR GERAL DO CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Orian Vasconcelos Carvalho

COORDENADOR DO C.R. DE PEDRA BRANCA DO AMAPARI

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Presidente da Comissão

Tatiani Da Silva Cardoso

Comissão de Elaboração do PPC

Erika Ramos Figueiredo

Warner Matheus Teixeira Chaves

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
CNPJ:	10.820.882/0004-38
Esfera Administrativa:	Federal
Endereço:	Rodovia BR 210, km 03, s/n, Bairro Brasil Novo, Macapá/AP
Contato:	(96) 3198-2150
Site:	http://home.ifap.edu.br/

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso:	Curso de Formação inicial e Continuada em Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado – em nível de aperfeiçoamento
Eixo Tecnológico:	Desenvolvimento Educacional e Social
Nível:	Básico
Modalidade:	Educação a Distância - EAD
Carga horária:	180 horas
Vagas:	500
Periodicidade das aulas:	Quinzenal
Turno:	Flexibilidade conforme autonomia estudantil
Período de realização:	6 meses

COORDENADOR DO CURSO

Nome:	Tatiani da Silva Cardoso
CPF	706.942.302-00
Formação	Mestra em Educação Profissional e Tecnológica Especialista em Educação Inclusiva

SUPERVISOR DO CURSO

Nome:	Warney Matheus Teixeira Chaves
CPF	428.481.802-34
Formação	Especialização em Braille e Tecnologia Assistiva

FORMADOR DO CURSO

Nome:	Erika Ramos Figueiredo
CPF	013.159.472-93
Formação	Especialização em Educação Especial e Inclusiva

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	6
2. JUSTIFICATIVA.....	6
3. OBJETIVOS.....	7
3.1 Objetivo Geral	7
3.2 Objetivo Específico.....	7
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	8
4.1 Pré-requisitos de Acesso.....	8
4.2 Formas de Ingresso.....	8
4.3 Regimes de Funcionamento	8
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	9
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	9
6.1 Matrizes Curriculares.....	9
6.2 Apresentações das Unidades Curriculares.....	9
7. FORMA DE ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....	1
	9
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	2
	0
9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TUTOR.....	2
	1
9.1 Docentes e Tutores.....	2
	1
10. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	2
	2
10.1 Descrição do ambiente virtual de aprendizagem – AVA.....	2
	2
11. CERTIFICADO.....	2
	3
	2
	5
12. REFERÊNCIAS.....	
	.

1. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP é uma instituição de educação básica, profissional e superior, pluricurricular e multicampi, que especializa a oferta de Educação Profissional e Tecnológica - EPT nas diferentes modalidades de ensino, tendo como pilares o ensino, a pesquisa e a extensão.

Constituem-se como uma de suas finalidades e objetivos, a qualificação como centro de referência a capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino, bem como, a oferta da formação continuada visando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade.

Dessa forma, o curso de Formação inicial e Continuada – (FIC) em Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado – em nível de aperfeiçoamento, visa atender o público que atua ou não na área ofertada, em resposta a uma demanda crescente em sala de aula, a diversidade. Especificamente, a educação especial, que se mostra um grande desafio aos docentes pois exige estratégias que contemplem as necessidades educacionais específicas do aluno público de tal modalidade, e que por vezes não é contemplada em sua formação docente.

Assim, o presente curso visa aperfeiçoar e qualificar os profissionais docentes, por meio de conceitos basilares da educação especial, contribuindo para a quebra de barreiras que impeçam o desenvolvimento socioeducacional do aluno com deficiência. Visando maior alcance, o curso será desenvolvido através da modalidade de Educação a Distância – EaD, através da plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

2. JUSTIFICATIVA

O movimento crescente pela inclusão está transformando o cenário educacional, tornando as escolas comprometidas com a Educação Especial e suas necessidades específicas. Isso requer um olhar mais atento para as necessidades individuais de cada aluno, promovendo uma abordagem inclusiva que abraça a heterogeneidade.

Uma educação inclusiva demanda investimentos significativos em acessibilidade e capacitação profissional, tanto para os professores quanto para a equipe de apoio, como tradutores intérpretes de Libras, revisores de textos em Braille, cuidadores e mediadores escolares. Essa formação traz para o ambiente escolar diferentes

perspectivas, realidades e práticas culturais e educacionais, desafiando a escola a romper paradigmas e se equilibrar para atender às demandas atuais da educação. É fundamental que os professores recebam formação continuada para desenvolverem estratégias pedagógicas que atendam às diversas necessidades dos alunos, especialmente daqueles que são parte do público-alvo da Educação Especial ou que enfrentam dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento

3.1 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O Curso de Formação Continuada - Nível de Aperfeiçoamento de professores escolares: A Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado têm como objetivos: Formar professores com competências técnicas, políticas e éticas para que atuem com o Público da Educação Especial numa Perspectiva Inclusiva buscando ampliar as possibilidades de efetivar a educação inclusiva para todos, buscando eliminar barreiras, sejam elas atitudinais ou estruturais no ambiente escolar, respeitando, valorizando e atuando em prol de desenvolver as habilidades e as aprendizagens cognitivas, físicas, emocionais e socioambientais dos estudantes, considerando suas especificidades e dificuldades, mas, principalmente, suas potencialidades. Reafirmando os princípios contidos nas atuais políticas educacionais como também, os princípios defendidos pelo Instituto Federal do Amapá como constam no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI que prevê entre seus valores a inclusão e diversidade, como:

3.2 Objetivo específico

- Conhecer os aspectos conceituais, históricos e legais da Educação Inclusiva.
- Entender as diferenças e aproximações entre Educação Especial e Educação Inclusiva.
- Analisar as possibilidades de atuação e construção de conhecimento respeitando a diversidade de condições e percursos de aprendizagens no contexto escolar.
- Compartilhar estratégias didáticas/Portfólio com fotos das práticas pedagógicas.
- Capacitar professores escolares para atuarem de acordo com as especificidades da área de Educação Especial e Inclusiva, a fim de desenvolver atividades de gestão no ensino

regular e no atendimento educacional especializado, em seus diferentes níveis, realizando atividades de gestão e consultoria especializada.

- Instruir professores para direcionar o Atendimento Educacional Especializado de qualidade previsto na legislação brasileira como direito dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

- Promover a construção de recursos educacionais como: estratégias didáticas/Portfólio com fotos das práticas pedagógicas, a fim de consolidar e divulgar a inclusão entre os pares.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

4.1 Pré-requisitos de Acesso

O presente projeto é destinado a formação de professores da educação básica da rede pública de ensino, a nível de aperfeiçoamento, que atuem com o público da educação especial. Visando a quebra de barreiras atitudinais ou estruturais, e mudança na cultura escolar, respeitando e valorizando as especificidades que envolvem o aluno com deficiência em busca de seu pleno desenvolvimento socioeducacional. Serão disponibilizadas 500 vagas que contemplam profissionais docentes internos e externos ao instituto, sendo distribuídas da seguinte forma: 350 para professores externos e 150 para professores internos.

4.2 Formas de Ingresso

Publicação de Edital de acordo com a Resolução no 71/2020 CONSUP/RE/IFAP, que dispõe sobre a regulamentação para cursos de Formação Continuada e qualificação profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá.

4.3 Regimes de Funcionamento

O curso será realizado na modalidade à distância, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Com aulas assíncronas e síncronas, sem encontros presenciais. Obedecendo o calendário de aulas e o material didático que estarão disponíveis durante o período do curso na plataforma AVA. Durante o encontro

síncrono contaremos com a participação de um palestrante da área abordando temática do módulo referente ao cronograma de aulas.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O estudante egresso do curso de Formação Continuada - Nível de Aperfeiçoamento de professores: Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado, deve demonstrar conhecimentos conceituais acerca da história da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, assim como, conhecimentos básicos sobre as especificidades que compreendem o público da educação especial, nas diferentes vertentes que compreendem a formação do indivíduo: social, emocional e educacional.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 Matrizes Curriculares

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO FIC - NÍVEL DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO		
MÓDULO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
I	Apresentação e ambientação	10
I	Educação Inclusiva	20
I	Diálogo Intersetorial: Educação Inclusiva e Saúde	10
I	A docência em diferentes possibilidades de atuação	10
II	Currículo: adequações, terminalidade	20
II	Educação Especial	20
III	Estratégias docentes com o público-alvo da Educação Especial	30
IV	Tecnologias aplicadas à Educação Especial	30
V	Desafios da inclusão escolar	20
V	Encerramento e novos começos	10
CARGA HORÁRIA TOTAL		180h

6.2 Apresentações das Unidades Curriculares:

Curso	Curso de Formação Continuada - Nível de Aperfeiçoamento de professores: Educação Inclusiva e o Atendimento	Forma	EAD
-------	--	-------	-----

	Educacional Especializado.		
Eixo tecnológico	Desenvolvimento Educacional e Social	Período letivo	Módulo I
Componente Curricular	Apresentação e ambientação	Carga horária	10
EMENTA			
Utilização da plataforma AVA e importância do material didático na educação a distância, acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA e suas funcionalidades. Utilização da Plataforma Google: Aplicativo de Videoconferência Utilizado nas Aulas e Drive. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.			
COMPETÊNCIAS			
1 - Proposta do curso 2 - Conteúdo curricular 3 - Metodologia 4 - Processo avaliativo 5 - Cronograma			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BELLONI, M. L. Educação a Distância. 5. Ed. Campinas Autores Associados, 2008. SILVA, R. S. Moodle para autores e tutores. São Paulo: Novatec, 2010. SILVA, Marco Antonio dos SANTOS, Edmea. Avaliação da aprendizagem em educação online. Loyola, 2006. SILVA, Marco. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quarteto, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
LIMA, A. Fundamentos e Práticas na EAD. Natal: UFRN, 2010. MORAES, R. C. Educação a Distância e Ensino Superior: Introdução didática a um tema polêmico. 5. Ed. São Paulo: SENAC, 2010.			

Curso	Curso de Formação Continuada - Nível de Aperfeiçoamento de professores: Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado.	Forma	EAD
Eixo tecnológico	Desenvolvimento Educacional e Social	Período letivo	Módulo I
Componente Curricular	Educação Inclusiva	Carga horária	20
EMENTA			
Perspectiva da educação inclusiva no sistema escolar e seus pressupostos teórico metodológicos: currículo, didática e avaliação. Políticas voltadas para Educação Inclusiva: aspectos ideológicos, políticos, pedagógicos e culturais.			
COMPETÊNCIAS			
1 - Conceitos básicos de educação inclusiva; 2 - História da Educação Inclusiva no Brasil e no mundo; 3 - Lei Brasileira de Inclusão e outras leis e normativas legais; 4 - Acessibilidade e suas diferentes dimensões; 5 - Diversidade e inclusão na perspectiva da teoria histórico-cultural.			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ABREU, Fabricio Santos Dias de Abreu; PAOLLI, Joana de (orgs.). Diversidade e inclusão: o que a teoria histórico-cultural tem a contribuir? Curitiba: CRV, 2022.</p> <p>MOUSINHO, Renata; SCHMID, Evelin; MESQUITA, Fernanda; PEREIRA, Juliana; MENDES, Luciana; SHOLL, Vanessa Nóbrega. Mediação Escolar e Inclusão; revisão, dicas e reflexões. Revista Psicopedagogia. V. 27. n. 82. São Paulo. 2010.</p> <p>ROPOLI, Edilene Aparecida; MANTOAN, Maria Teresa Eglér; SANTOS, Maria Terezinha da Consolação Teixeira dos; MACHADO, Rosângela. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010. v. 1.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRASIL, Secretaria-Geral. Lei no 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em: 2024.</p>	

Curso	Curso de Formação Continuada - Nível de Aperfeiçoamento de professores: Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado.	Forma	EAD
Eixo tecnológico	Desenvolvimento Educacional e Social	Período letivo	Módulo I
Componente Curricular	Diálogo Intersetorial: Educação Inclusiva e Saúde	Carga horária	10
EMENTA			
<p>Relação entre educação e saúde e sua importância para o trabalho em sala de aula. Diálogos entre as áreas da educação e saúde, tendo a clareza de que a área da saúde nos auxilia a compreender as condições biológicas do aluno.</p>			
COMPETÊNCIAS			
<p>1 - A importância das políticas públicas intersetoriais;</p> <p>2 - Prática intersetorial de programas de saúde na escola;</p> <p>3 - Saúde e educação: atuando em rede para atender pessoas com deficiência.</p>			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ANDRADE, L. O. M. A. A Saúde e o Dilema da Intersetorialidade. São Paulo: Hucitec, 2006.</p> <p>BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciência e Saúde Coletiva, 5(1):</p>			

163-177, 2000.

CAMPOS, G. W.; BARROS, R. B.; CASTRO, A. M. Avaliação de Política Nacional de Promoção da Saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 9, n. 3, jul./set., 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDE. Declaração de Salamanca e suas linhas de ação sobre necessidades educativas especiais. 2. ed. Brasília: CORDE, 1997.

GLAT, R.; FERNANDES, E. M.; PONTES, M. L. Educação e saúde no atendimento integral e promoção da qualidade de vida de pessoas com deficiência. *Revista Linhas*, v. 7, n. 2, jul./dez., 2006.

JUNQUEIRA, L. A. P.; INOJOSA, R. M. Desenvolvimento Social e Intersetorialidade: a cidade solidária. São Paulo: FUNDAP, 1997. Mimeo.

JUNQUEIRA, L. A. P. Articulações entre o serviço público e o cidadão. X CONGRESO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE REFORMA DEL ESTADO Y DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA, Santiago, Chile, 18–21, 2005.

_____. Intersetorialidade, transectorialidade e redes sociais na saúde. *Revista de Administração Pública*, 34(6): 35–45, nov./dez., 2000.

Curso	Curso de Formação Continuada - Nível de Aperfeiçoamento de professores: Educação Inclusiva e o Atendimento Educativo Especializado.	Forma	EAD
Eixo tecnológico	Desenvolvimento Educacional e Social	Período letivo	Módulo I
Componente Curricular	A docência em diferentes possibilidades de atuação	Carga horária	10
EMENTA			
Conceito de educação e a diversidade curricular. A formação docente e perspectivas de atuação. Histórico, legislação e as políticas públicas de avaliação nos níveis de ensino. Atuação docente na diversidade educacional: educação indígena, educação do Campo e para o campo, educação de jovens e adultos, educação profissionalizante.			
COMPETÊNCIAS			
1. Conceitos de docência, coensino, ensino colaborativo e Atendimento Educativo Especializado; 2. Contextos de mediação da aprendizagem - espaços, relações e conteúdos trabalhados; 3. Desafios e potencialidades na mediação da aprendizagem na perspectiva da educação inclusiva.			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise (orgs.). Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.			

MELLO, Anahí Guedes de; NUERNBERG, Adriano Henrique; BLOCK, Pamela. Não é o corpo que nos discapacita, mas sim a sociedade: a interdisciplinaridade e o surgimento dos estudos sobre deficiência no Brasil e no mundo. In: SCHIMANSKI, Edina; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves (orgs.). Pesquisa e extensão: experiências e perspectivas interdisciplinares. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão/Diretoria de Educação Especial. Nota Técnica no 055 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE. 10 de maio de 2013. Orientação à atuação dos Centros de AEE, na perspectiva da educação inclusiva. Disponível em: <https://pcd.mppr.mp.br/arquivos/File/NOTATECNICAN055CentrosdeAEE.pdf> Acesso em: 2024.

Curso	Curso de Formação Continuada - Nível de Aperfeiçoamento de professores: Educação Inclusiva e o Atendimento Educativo Especializado.	Forma	EAD
Eixo tecnológico	Desenvolvimento Educacional e Social	Período letivo	Módulo II
Componente Curricular	Currículo: adequações, terminalidade	Carga horária	20

EMENTA

Práticas curriculares no âmbito da educação especial na perspectiva inclusiva. Conceitos: Acessibilidade Curricular. Adaptação Curricular. Terminalidade específica. Adaptações curriculares e a terminalidade específica, enquanto estratégias previstas na legislação brasileira.

COMPETÊNCIAS

1. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica;
2. Anti Capacitismo x capacitismo;
3. Currículo Funcional Natural;
4. Adequação curricular;
5. Plano de Atendimento Educacional Especializado - PAEE;
6. Terminalidade: desafios e oportunidades.

BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMINHA, Vera Lúcia Prudência dos Santos; HUGUENIN, Juliane Yoneda; MADUREIRA, Daniele Quintella Mendes; CAMINHA, Adriano de Oliveira; ALVES, Priscila Pires. Autismo: caminhos para a inclusão. Bogotá: Corporação Universitária Iberoamericana: Editorial IberAM, 2020.

BRASIL, Casa Civil. Decreto no 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm Acesso em: 2024.

GAMA, Aline Costalonga; PARAVIDINI, Calili Cardozo dos Santos; GUIMARÃES, Décio Nascimento; AMARAL, Shirlena Campos de Souza. O anti capacitismo e o poder das palavras: a linguagem como ideal de emancipação das pessoas com deficiência. Revista Philologus. Ano 27, n. 81 Supl., Rio de Janeiro: CiFEFiL, Set./Dez.2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Parecer No 17/2001. Aprovado em 03 jul. 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/parecer17.pdf> Acesso em: 2024.

Curso	Curso de Formação Continuada - Nível de Aperfeiçoamento de professores: Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado.	Forma	EAD
Eixo tecnológico	Desenvolvimento Educacional e Social	Período letivo	Módulo II
Componente Curricular	Educação Especial	Carga horária	20

EMENTA

Abordagem histórica da educação especial. Aspectos políticos, ideológicos, pedagógicos e éticos da educação especial na perspectiva inclusiva. O cotidiano da sala de aula, à docência, a família, os alunos e a perspectiva culturalista do contexto da temática em questão.

COMPETÊNCIAS

1. Educação Especial e Educação Inclusiva - aproximações e diferenças;
2. Público-alvo da Educação Especial;
3. A importância da aplicação da avaliação diagnóstica no contexto escolar;
4. A garantia dos direitos do Público-alvo da Educação Especial no ambiente escolar;
5. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Especial e PNEEPEI.

BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Casa Civil. Decreto no 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011/2014/2011/decreto/d7611.htm Acesso em: 2024.

__, Casa Civil. Lei no 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm Acesso em: 2024.

__, Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Parecer No 17/2001. Aprovado em 03 jul. 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/parecer17.pdf> Acesso em: 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução no 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes

Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf Acesso em: 2024.
 ___, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão/Diretoria de Educação Especial. Nota Técnica no 055 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE. 10 de maio de 2013. Orientação à atuação dos Centros de AEE, na perspectiva da educação inclusiva. Disponível em:
<https://pcd.mppr.mp.br/arquivos/File/NOTATECNICAN055CentrosdeAEE.pdf>
 Acesso em: 2024.

Curso	Curso de Formação Continuada - Nível de Aperfeiçoamento de professores: Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado.	Forma	EAD
Eixo tecnológico	Desenvolvimento Educacional e Social	Período letivo	Módulo III
Componente Curricular	Estratégias docentes com o público-alvo da Educação Especial	Carga horária	30
EMENTA			
Breve histórico da Educação Especial dos alunos com altas habilidades/superdotação. Conceitos fundamentais em Educação Especial para alunos com altas habilidades/superdotação. Percorso histórico do atendimento à PDA/PS caracterizado a partir do conceito de deficiência em diferentes épocas, culminando na legislação vigente e possibilidades futuras. Ensino de Braille: escrita e leitura. Equipamentos de escrita Braille (reglete, punção e máquina Braille). Percorso histórico-filosófico do atendimento à pessoa com deficiência física caracterizado a partir do conceito de deficiência em diferentes épocas, culminando nas legislações vigentes e possibilidades futuras. Introdução ao TEA: aspectos clínicos e neurobiológicos. Diagnóstico e avaliação multidisciplinar. Estratégias educacionais para alunos com TEA. Elaboração de plano de ensino terapêutico individual. Inclusão social e adaptação escolar.			
COMPETÊNCIAS			
Altas Habilidades/Superdotação 1. Conceitos, histórico de Altas Habilidades/Superdotação no Brasil e no mundo; 2. Acessibilidade; 3. Estratégias didáticas de potencialização da aprendizagem; 4. Processo avaliativo: adequações, potencializações; 5. Desafios: erros e acertos.			
Deficiência Auditiva 1. Conceitos, histórico da surdez no Brasil e no mundo; 2. Surdez e comunicação verbal; 3. Abordagem bilíngue na educação de surdos; 4. Língua Brasileira de Sinais - Libras (fundamentos básicos); 5. Alfabetização de surdos; 6. Cultura surda;			

7. Acessibilidade; 8. Estratégias didáticas de potencialização da aprendizagem; 9. Processo avaliativo: adequações, potencializações; 10. Desafios: erros e acertos.
Deficiência Física 1. Conceitos e histórico da deficiência física no Brasil e no mundo; 2. Orientação e mobilidade; 3. Adequação postural; 4. Acessibilidade; 5. Estratégias didáticas de potencialização da aprendizagem; 6. Processo avaliativo: adequações, potencializações; 7. Desafios: erros e acertos.
Deficiência Intelectual 1. Conceitos e histórico da deficiência intelectual no Brasil e no mundo; 2. Acessibilidade; 3. Estratégias didáticas de potencialização da aprendizagem; 4. Processo avaliativo: adequações, potencializações; 5. Desafios: erros e acertos.
Deficiência Visual 1. Conceitos e histórico da deficiência visual no Brasil e no mundo; 2. O sistema braille: história, importância e utilização; 3. Revisão e Tradução de Textos em Braille; 4. Audiodescrição; 5. Orientação e mobilidade; 6. Acessibilidade; 7. Estratégias didáticas de potencialização da aprendizagem; 8. Processo avaliativo: adequações, potencializações; 9. Desafios: erros e acertos.
Deficiências múltiplas e Surdocegueira 1. Conceitos e histórico das deficiências múltiplas e da surdocegueira no Brasil e no mundo; 2. Acessibilidade; 3. Estratégias didáticas de potencialização da aprendizagem; 4. Processo avaliativo: adequações, potencializações; 5. Desafios: erros e acertos.
Transtorno do Espectro Autista (TEA) 1. Conceitos e histórico do TEA no Brasil e no mundo; 2. Fundamentos básicos da Teoria e Prática da Análise Comportamental (ABA); 3. Fundamentos básicos dos Transtornos Sensoriais; 4. Acessibilidade; 5. Estratégias didáticas de potencialização da aprendizagem; 6. Processo avaliativo: adequações, potencializações; 7. Desafios: erros e acertos.
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOSCO, Ismênia Carolina Mota Gomes; STANZIANI, Sandra Regina; MESQUITA, Higino; MAIA, Shirley Rodrigues. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: surdo cegueira e deficiência múltipla. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 5. Disponível em: https://central3.to.gov.br/arquivo/299632/ Acesso em: 2024.

DOMINGUES, Celma dos Anjos et al. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 3. Disponível em: <https://lepedi-ufrj.com.br/wp-content/uploads/2020/09/Fasciculo-3.pdf> Acesso em: 2024.

GOMES, Adriana Leite Lima Verde; POULIN, Jean-Robert; FIGUEIREDO, Rita Veira de. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: o atendimento educacional especializado para os alunos com deficiência intelectual. Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 2. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/292572/> Acesso em: 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali LP. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2006.

VIRGOLIM, Angela M. R. Altas habilidades/Superdotação: encorajando potenciais. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf> Acesso em: 2024.

SEABRA, Magno Alexon Bezerra (org.). Distúrbios e transtornos de aprendizagem: aspectos teóricos, metodológicos e educacionais. Curitiba: Bagai, 2020. E-book. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/584716/2/Editora%20BAGAI%20-%20Dist%C3%BArbios%20e%20Transtornos%20de%20Aprendizagem.pdf> Acesso em: 2024.

Curso	Curso de Formação Continuada - Nível de Aperfeiçoamento de professores: Educação Inclusiva e o Atendimento Educativo Especializado.	Forma	EAD
Eixo tecnológico	Desenvolvimento Educacional e Social	Período letivo	Módulo IV
Componente Curricular	Tecnologias aplicadas à Educação Especial	Carga horária	30

EMENTA

Os recursos pedagógicos acessíveis e sua função na inclusão escolar do EPAEE. A Tecnologia Assistiva e sua importância no acesso ao conhecimento para fundamentar uma prática pedagógica alicerçada nos propósitos e procedimentos de ensino da educação inclusiva, por meio da utilização de recursos e estratégias de Tecnologia Assistiva, bem como de estratégias de seu uso em sala de aula. Os sistemas de comunicação; recursos, técnicas e estratégias para Comunicação Alternativa e Ampliada - C.A.A; Avaliação e Escolha das Estratégias; Adaptações

COMPETÊNCIAS

1. Informação e comunicação;
2. Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA);
3. Tecnologia assistiva;
4. Metodologias ativas.

BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MELO, Amanda Meincke; PUPO, Deise Tallarico. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: livro acessível e informática acessível. Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 8. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/43216> Acesso em: 2024.

PLETSCH, Márcia Denise; SOUZA, Izadora Martins da Silva de; RABELO, Lucélia Cardoso Cavalcante; MOREIRA, Saionara Corina Pussenti Coelho; ASSIS, Alexandre Rodrigues de (orgs.). Acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem. Campos de Goytacazes, RJ: Encontrografia anped, 2021. Disponível em: <https://inlui.org/2021/08/15/acessibilidade-e-desenho-universal-na-aprendizagem/> Acesso em: 2024.

SARTORETTO, Mara Lúcia; BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa. Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 6. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/43218>. Acesso em: 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 47, e243730, 2021.

Curso	Curso de Formação Continuada - Nível de Aperfeiçoamento de professores: Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado.	Forma	EAD
Eixo tecnológico	Desenvolvimento Educacional e Social	Período letivo	Módulo V
Componente Curricular	Desafios da inclusão escolar	Carga horária	20
EMENTA			
Desafios da docência na perspectiva da educação inclusiva. Práticas e formulação de estratégias didáticas no trabalho docente. Os benefícios de uma escola Inclusiva para a equidade de ensino.			
COMPETÊNCIAS			
1. Avanços/retrocessos; 2. Parcerias necessárias; 3. Educação Inclusiva como responsabilidade de todos.			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BUDEL, Gislaine Coimbra; MEIER, Marcos. Mediação de Aprendizagem na educação especial. Curitiba: Intersaberes, 2012.			
BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão/Diretoria de Educação Especial. Nota Técnica no 055 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE. 10 de maio de 2013. Orientação à atuação dos Centros de AEE, na perspectiva da educação inclusiva. Disponível em: https://pcd.mppr.mp.br/arquivos/File/NOTATECNICAN055CentrosdeAEE.pdf			

Acesso em: 2024.

_____, Secretaria-Geral. Lei no 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em: 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 47, e243730, 2021.

Curso	Curso de Formação Continuada - Nível de Aperfeiçoamento de professores: Educação Inclusiva e o Atendimento Educativo Especializado.	Forma	EAD
Eixo tecnológico	Desenvolvimento Educacional e Social	Período letivo	Módulo V
Componente Curricular	Encerramento e novos começos	Carga horária	10
EMENTA			
O portfólio e a cartilha enquanto ferramentas de registro de aprendizagens ao longo da formação. Compartilhamento de saberes e avaliação do curso.			
COMPETÊNCIAS			
1. Apresentação e compartilhamento final do portfólio, cartilhas de incentivo e orientação das práticas pedagógicas na temática de inclusão com registros das práticas pedagógicas aplicadas; 2. Fórum de práticas inclusivas a partir das estratégias didáticas (síncrono); 3. Avaliação do curso; 4. Conclusão; 5. Compartilhamento do portfólio/cartilhas de incentivo e orientação final.			
BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ABREU, Fabricio Santos Dias de Abreu; PAOLLI, Joana de (orgs.). Diversidade e inclusão: o que a teoria histórico-cultural tem a contribuir? Curitiba: CRV, 2022. ROPOLI, Edilene Aparecida; MANTOAN, Maria Teresa Eglér; SANTOS, Maria Terezinha da Consolação Teixeira dos; MACHADO, Rosângela. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010. v. GAMA, Aline Costalonga; PARAVIDINI, Calili Cardozo dos Santos; GUIMARÃES, Décio Nascimento; AMARAL, Shirlena Campos de Souza. O anti capacitismo e o poder das palavras: a linguagem como ideal de emancipação das pessoas com deficiência. Revista Philologus. Ano 27, n. 81 Supl., Rio de Janeiro: CIFEFiL, Set./Dez.2021.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BELLONI, M. L. Educação a Distância. 5. Ed. Campinas Autores Associados, 2008. LIMA, A. Fundamentos e Práticas na EaD. Natal: UFRN, 2010			

7. FORMA DE ORGANIZAÇÃO DO CURSO

No desenvolvimento do curso de Formação Continuada - Nível de Aperfeiçoamento de professores: Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado, utilizar-se-ão estratégias pedagógicas aliadas a ferramentas tecnológicas que servirão de suporte para a interação entre os participantes, proporcionando troca de experiências entre estudante-estudante, estudante-professor a distância, estudante-professor formador, bem como o acompanhamento do coordenador do curso nas atividades desenvolvidas.

A equipe que compõe o projeto é constituída pelo coordenador adjunto, supervisor de curso e formador. Para a realização do projeto é imprescindível a presença do coordenador adjunto, que coordena e acompanha as atividades acadêmicas do curso, tanto dos tutores quanto dos estudantes. Além de assegurar as condições materiais para a realização do projeto. Já o supervisor de curso, apoia, orienta e supervisiona os professores e tutores para que o projeto transcorra sem empecilhos. Por fim, o professor formador, realiza a gestão acadêmica da turma, coordenando e acompanhando os tutores ao longo do curso.

A plataforma utilizada será o Ambiente Virtual de aprendizagem – AVA que possibilita o compartilhamento de conhecimentos de forma interativa, além de permitir o acompanhamento do progresso do curso e orientação aos participantes pelos profissionais que compõem o projeto, visando a sua autonomia na construção de sua aprendizagem. O AVA é a ferramenta de apoio a todos os envolvidos neste projeto, permitindo que os estudantes sejam acompanhados, esclareçam suas dúvidas e deem suas contribuições, assim como, os tutores subsidiem o processo formativo.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é de suma importância é fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação geral e habilitação profissional, será no processo. Cada professor formador terá a autonomia para elaborar sua atividade avaliativa durante o módulo do curso, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do processo da aprendizagem sobre provas finais, conforme previsão na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada Curso de Formação Continuada - Nível de

Aperfeiçoamento de professores: Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado abrange o seguinte:

I. Verificação de frequência;

II. Avaliação do aproveitamento. (Os instrumentos avaliativos da disciplina são compostos por: avaliação final é uma tarefa que deverão ser realizadas conforme o calendário da disciplina)

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 70 (setenta), que corresponde a 60% do rendimento escolar. Paralelamente ao período do curso, será propiciado aos cursistas revisão e recuperação continuada das atividades avaliativas programadas que serão desenvolvidas concomitantes com o processo de ensino-aprendizagem, prioritariamente, a assimilação e não apenas a nota.

9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TUTOR

9.1 Docentes e Tutores

Perfil	Atribuições	Carga horária
Professor pesquisador	Desenvolve as atividades de docentes em consonância com a metodologia e os recursos previstos no PPC aprovado e, nas atividades a distância, mediante o uso de recursos previstos naquele projeto.	30h/a
Professor pesquisador/conteudista	Elaborar e entregar, no prazo estabelecido, os conteúdos programáticos do curso; adequar a linguagem do material (conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia) à modalidade ofertada; assegurar os requisitos de acessibilidade	30h/a

	física nas comunicações e no material didático pedagógico, possibilitando a plena participação de pessoas com deficiência, tanto na modalidade presencial, quanto a distância	
Tutor	Articula as atividades acadêmicas com os supervisores e formadores da turma acompanhada; auxiliar os formadores na gestão acadêmica da turma; acompanha os formadores nos momentos assíncronos e síncronos; contribuir com a implantação de mecanismos que garantam o cumprimento do cronograma do curso; acompanhar os cursistas e orientá-los no que couber.	30h/a

10. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação a distância - EaD, prevista no art. 80, da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, lei de diretrizes e bases da educação nacional - LDB, regulamentada pelo decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. É definida como a modalidade educacional na qual a mediação e os processos de ensino são realizados com a utilização de tecnologias da informação e comunicação, proporcionando o desenvolvimento de atividades educacionais aos estudantes e profissionais da educação.

A EaD se faz um excelente mecanismo, e possui como especificidade a troca de experiências entre os participantes, em um espaço virtual, direcionado, pensado e criado para tal fim. Além de, proporcionarem o aperfeiçoamento de conhecimentos tecnológicos, uma vez que as plataformas utilizadas possuem recursos interativos, que aliadas a práticas pedagógicas direcionadas proporcionam autonomia e flexibilidade na organização dos itinerários de estudos aos participantes, bem como, maior alcance de público.

10.1 Descrição do ambiente virtual de aprendizagem - AVA

Para desenvolver os cursos de educação a distância, o Instituto Federal do Amapá usa o conceito assíncrono, presencial e síncrono de educação. O conceito assíncrono permite aos estudantes mais flexibilidade para desenvolver seu aprendizado, outorgando a eles, escolher seu próprio ritmo de aquisição de conhecimento, horários adequados para estudo etc. A forma assíncrona se adequa mais ao formato de administração central de conteúdos adotados pela escola, o qual altera os conteúdos simultaneamente no AVA.

O conceito de aprendizagem presencial no formato de EaD prevê momentos em que os estudantes terão encontros presenciais, com a finalidade de alinhar os objetivos, capacitar os alunos a operar o ambiente virtual, discutir assuntos estratégicos e conceituais, estudos de casos, aplicações práticas, interação com o grupo e avaliações. Na prática, as aulas serão disponibilizadas no AVA, aplicando-se os conceitos acima apresentados em conjunto com outros recursos tecnológicos interativos.

I- Fórum de Discussão:

É um recurso usado para construção de conhecimento por meio do diálogo e do exercício de discussão, isto constitui mais um meio de comunicação assíncrono. Os tutores têm liberdade para criar fóruns de discussão por temas ou por períodos, conforme objetivos de cada disciplina. O fórum de discussão tem como objetivo prover uma comunicação contextualizada, podendo ser usado até para levantar uma problemática para a qual a turma irá propor soluções.

II- Chat Online:

É um recurso com ambiente de comunicação síncrona, onde o tutor à distância deve agendar uma data antecedente com a turma. Este contato visa a tirar dúvidas de forma mais direta referente aos conteúdos disponibilizados nas últimas semanas, de acordo com o planejamento da disciplina.

III- Web aulas:

São um conjunto de aulas disponíveis no AVA, que contém guias de estudos, vídeos, apresentação do tema, apostila, exercícios, práticas, conteúdos extras e atividades propostas pelo professor, compõem as unidades temáticas de cada disciplina. Os conteúdos serão apresentados de forma animada, com uso de tecnologias como infográficos, que dão movimentos aos elementos gráficos e de textos que compõem as aulas. A metodologia adotada propicia um conjunto de ferramentas pedagógicas que complementam e potencializam a aprendizagem, criando mais atratividade para o estudante, motivando-o de forma a mantê-lo em frente ao computador, interessada em seus estudos.

11. CERTIFICADO

O aluno será considerado apto à qualificação e certificação, desde que tenha aproveitamento mínimo de 70% (setenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) a carga horária do curso. Após conclusão do curso, o estudante receberá o certificado de conclusão de Curso em Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado – em nível de aperfeiçoamento, com carga horária de 180 horas.

Os certificados serão registrados pelo Registro Escolar, devendo conter no seu verso:

- I. O eixo tecnológico de formação;
- II. Os componentes curriculares ministrados e a respectiva carga horária;
- III. Período e local(ais) em que o curso foi realizado;
- IV. Número do registro do certificado;
- V. Instituição (ões) parceira(s), se houver.

12. REFERÊNCIAS

ABREU, Fabricio Santos Dias de Abreu; PAOLLI, Joana de (orgs.). *Diversidade e inclusão: o que a teoria histórico-cultural tem a contribuir?* Curitiba: CRV, 2022.

BELLONI, M. L. *Educação a Distância*. 5. Ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

LIMA, A. *Fundamentos e Práticas na EaD*. Natal: UFRN, 2010.

BRASIL, Casa Civil. Decreto no 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm Acesso em: 2024.

___, Ministério da Educação/Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf> Acesso em: 2024.

___, Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução no 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf Acesso em: 2024.

DOMINGUES, Celma dos Anjos et al. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira*. Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 3. Disponível em: <https://lepedi-ufrrj.com.br/wp-content/uploads/2020/09/Fasciculo-3.pdf> Acesso em: 2024.

GAMA, Aline Costalonga; PARAVIDINI, Calili Cardozo dos Santos; GUIMARÃES, Décio Nascimento; AMARAL, Shirlena Campos de Souza. O anti capacitismo e o poder das palavras: a linguagem como ideal de emancipação das pessoas com deficiência. *Revista Philologus*. Ano 27, n. 81 Supl., Rio de Janeiro: CiFEFiL, Set./Dez.2021.

PLETSCH, Márcia Denise; SOUZA, Izadora Martins da Silva de; RABELO, Lucélia Cardoso Cavalcante; MOREIRA, Saionara Corina Pussenti Coelho; ASSIS, Alexandre Rodrigues de (orgs.). *Acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem*. Campos de Goytacazes, RJ: Encontrografia anped, 2021. Disponível em: <https://incluir.org/2021/08/15/acessibilidade-e-desenho-universal-na-aprendizagem/> Acesso em: 2024.

ROPOLI, Edilene Aparecida; MANTOAN, Maria Teresa Eglér; SANTOS, Maria Terezinha da Consolação Teixeira dos; MACHADO, Rosângela. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva*. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010. v. 1.

